

Portugueses de França e Eleições Autárquicas Francesas

Albano Cordeiro*

Cerca de 15 anos depois da entrada de Portugal na União Europeia (ex-Comunidade Europeia), os Portugueses de França sabem hoje que eles são “cidadãos europeus”, o que permite de os distinguir etnicamente dos outros imigrantes em França. Se este carácter distintivo é a principal razão da adopção da expressão, a mesma não aparece ainda como portadora de direitos.

Uma parte do movimento associativo -a parte onde se encontram militantes associativos sensíveis à questão dos direitos- já de há muito estava ao corrente que ser cidadão europeu dava o direito de voto nas eleições locais.

A campanha das inscrições

Para gozar do direito de voto e para ser realmente elegível, não basta ser “cidadão europeu” e apresentar-se numa mesa de voto no dia das eleições. É preciso deslocar-se um dia à Mairie e inscrever-se.

Desde fins de 1998, ano precedente às eleições para o Parlamento Europeu, uma parte do movimento associativo começou a projectar e a organizar campanhas para incitar os portugueses a inscreverem-se nas listas eleitorais.

Quem esteve empenhado nestas campanhas, teve desde o início a impressão que a eficácia destas operações era quase nula. Uma visita, cento e cinquenta manifestos, vinte cartazes, ou mesmo uma reunião pública, face à barreira de indiferença e de incompreensão do valor mesmo do voto (“Inscrever-se? Para quê?”). O problema maior não era o de inscrever-se ou de não se inscrever, mas convencer primeiro do interesse que havia em votar. Não se trata dum problema de informação, mas sim de ausência maciça de sensibilidade aos valores democráticos de participação colectiva, que não se resolve com os meios empregados.

Os resultados finais destas inscrições, já baixas nas listas para as eleições ao Parlamento Europeu, foram extremamente fracos.

Não se conhecem os números exactos de portugueses que se inscreveram à data de 30 Dezembro 2000 nas Mairies de França. Sabe-se que o fenómeno de não inscrição maciça é comum aos outros residentes originários de países da União Europeia. Globalmente, portugueses incluídos, a percentagem dos residentes comunitários que se inscreveram é da ordem de 8 a 9 %.

Tudo somado pode-se dizer que ainda assim há por volta de 50 a 70.000 portugueses que se interessam a eleições locais. O restante da população portuguesa deixa-se simplesmente

governar por quem uma maioria dos outros, principalmente franceses, escolherem para os governar.

A surpresa da presença de candidatos portugueses nas listas de candidatas francesas

À vista destas conclusões, seria lógico imaginar que a presença de portugueses nas listas eleitorais dos partidos franceses fosse extremamente reduzida.

Em fins de Fevereiro, foi por conseguinte uma surpresa saber que de diversas vilas da região parisiense e de vilas da província vinham notícias da presença de portugueses nas listas partidárias (e, muito mais raramente, em listas não partidárias).

Diversas fontes indicaram 389 candidatos portugueses nas listas autárquicas. Trata-se aqui de candidatos portugueses mono-nacionais, pois os portugueses naturalizados e os que são franceses por efeito de nascimento em França, não foram contabilizados pelo Ministério do Interior francês.

Assim, não é muito arriscada a afirmação que cerca de 500 candidatas e candidatos às eleições autárquicas francesas eram de origem portuguesa (mono e bi-nacionais). É um número muito reduzido tendo em conta que o número total de candidatos ultrapassam os cem mil. Mas o facto é a relevar porque precedentemente esse direito não existia para os que possuíam só a nacionalidade portuguesa, e os naturalizados, à parte alguns casos isolados, não apareciam nas listas de candidatos.

Tendo em conta a fraquíssima afluência dos portugueses nas listas eleitorais abertas nas mairies, pode surpreender o facto que encontramos um número relativamente elevado de candidatos de origem portuguesa.

O número de candidatos mono-nacionais portugueses eleitos foi de 83. Tendo em conta que os de origem portuguesa estavam muitas vezes em melhor posição nas listas para serem eleitos, não parece exagerado dizer que mais duma centena de vereadores em França são de origem portuguesa. Não é impossível que o número total se aproxime de 150.

É claro que a significação se coloca apenas em termos de imagem. A cultura artística portuguesa, “a de là debaixo”, consegue uma certa visibilidade nos espaços reduzidos franceses onde se pratica comunicação das diversas disciplinas artísticas (cinema, literatura), mas a comunidade portuguesa que vive aqui sofre da invisibilidade à

qual, voluntariamente ou involuntariamente, muitos dos seus membros contribuíram (com estratégias de resto justificáveis).

Este episódio da presença de portugueses nas listas de candidatos às eleições autárquicas veio contribuir a que diminua um pouco essa invisibilidade de que muitos portugueses (não todos, com certeza) se queixam ●

* URMIS, CNRS, Paris

ELUS D'ORIGINE PORTUGAISE (mono-nationaux et double nationalité) Mars 2001

D.U. : droite unie - G.P. : Gauche plurielle - G.P. s/V : gauche plurielle sans les Verts - Dvd : Divers droite - DvG : Divers Gauche - PCF : Parti Communiste Français - RPR : Rassemblement pour la République - UDF : Union pour la Démocratie Française

Paris :

- João Álvaro, les Verts, Paris 11° (maire-adjoint)
- Bruno Fialho, P.C.F., Paris 18°
- João Nave dos Santos, P.S., Paris 14°

Ile de France (Région parisienne) :

- Manuel Tomé, Montreuil, G.P. s/ V
- Paulo Marques, Aulnay s/ Bois, RPR
- Vera Lúcia Canto da Cruz, DvG, Alfortville,
- Abílio Cruz, Corbeil-Essonnes, R.P.R.
- Bernadette Lesage, Corbeil Essonnes, D.U.
- Maria Cardoso Baudin, Drancy, UDF
- Raúl Rosa, Drancy, UDF
- Fernanda Mayer, Montigny-les-Cormeilles, G.P.
- Stéphanie Calado-Cercas, Montigny-les-Cormeilles, G.P.
- Orlando Saraiva, Valenton, P.C.F.
- Paulo Paixão, Dammarie-les-Lys, D.U.
- Humberto Antunes, Clichy, G.P.
- Miguel Pires, Clichy, D.U.
- Fernanda Lemos, Levallois-Perret, RPR
- Gracinda Maranhão, Villiers-le-Bel, P.S.
- Maria Soares, P.S., Cerisy-les-Deux Sèvres
- Pedro Antunes, P.S., Cerisy les-Deux Sèvres
- Nelson Jerónimo, P.S., Cerisy les-Deux Sèvres
- José dos Santos, DvD, Parthenay
- Ana de Sousa, G.P., Gerzat